



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022

RELAÇÃO ENTRE AUTOESTIMA E COMPORTAMENTO EM SAÚDE BUCAL ENTRE ADOLESCENTES, UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Willian Brito Sampaio¹; Ana Rita Duarte Guimarães².

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduando em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: williansampaio1@outlook.com.br
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ardg1999@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Autoestima; adolescente; comportamento em saúde bucal

INTRODUÇÃO

O corpo humano passa por períodos de grandes mudanças no decorrer da vida, tanto biológicas, como morfológicas e fisiológicas. A fase da adolescência (entre 15 a 19 anos) é considerada muito crítica para a saúde bucal, pois é marcada por conflitos, comportamentos e transformações decorrentes do período de transição entre a infância até a fase adulta, evidenciando assim os maus hábitos alimentares e a higiene bucal. (SARMENTO, DAS G. S. ET AL., 2020)

Diante de tantas descobertas e dilemas, o adolescente deve ser instruído com relação ao seu modo de pensar, agir, suas emoções, aparência, autoestima e tudo que possa interferir no seu bem-estar, e a saúde bucal está diretamente ligada ao bem-estar do indivíduo. A adolescência é um período crítico para a saúde, pois durante a transição da infância para a vida adulta, os indivíduos experimentam importantes mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais. Esta fase é um importante momento para adoção de novas práticas e comportamentos, ganho de autonomia, exposição a diversas situações e riscos presentes e futuros para a saúde geral e bucal (VETTORE et al., 2012).

Na adolescência, intensas modificações biopsicossociais inserem os adolescentes em um dos grupos com maior vulnerabilidade aos agravos sociais e de saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO), 2016). Hábitos adquiridos nesse período repercutem em dimensões futuras, como alimentação, autoimagem, saúde individual, valores, preferências e desenvolvimento psicossocial (PAZOS et al., 2019).

Nessa fase, os momentos de negligência com os cuidados à saúde tornam-se comuns. (TURRIONI, A.P.S., et al. 2012). Enquanto os comportamentos que contribuem para manutenção da saúde bucal são reduzidos, a prevalência do consumo de álcool e fumo torna-se alarmante e com repercussões na saúde desses jovens (SILVA NA et al., 2011). Devido às mudanças ocasionadas pela adolescência, esta é a fase na qual a autoestima assume as proporções mais expressivas, com consequências que podem alterar os comportamentos de saúde por toda vida do indivíduo. Fato que torna a autoestima um importante preditor de resultados nos estudos em adolescentes e adultos jovens. (PAZOS et al., 2019).

A presente revisão integrativa visa recolher evidência científica que permita sintetizar o conhecimento atual sobre os instrumentos de avaliação devidamente validados para adolescentes sobre a qualidade de vida relacionada com a saúde bucal enquanto percepção dos impactos biopsicossociais das condições bucais, especificamente no que tange a relação entre autoestima e comportamento em saúde bucal entre adolescentes.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

O presente estudo configura-se como uma revisão integrativa, tipo de revisão da literatura onde foram utilizados dados de fontes primárias, por meio de um levantamento de trabalhos na literatura existente. O modelo da revisão integrativa foi idealizado por Cooper (1982), e consiste em um método de pesquisa que sintetiza de forma ordenada e sistemática o conhecimento do tema a ser abordado (ROMAN; FRIEDLANDER, 1998). É muito usado no campo da saúde, pois sintetiza as pesquisas disponíveis em determinada temática e direciona a prática, fundamentada em evidência científica.

Segundo Cooper (1982), esse tipo de estudo é colocado em prática por meio de cinco estágios consecutivos: formulação do problema, coleta dos dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados coletados e apresentação pública. Com base na literatura pesquisada, definiram-se os passos técnicos deste estudo (COOPER, 1982; ROMAN; FRIEDLANDER, 1998; ROSA, 2012; PRESTES *et al.*, 2013).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Ao término da busca, foram encontrados 10 artigos na base de dados PubMed, 7 artigos no CAPES e 4 artigos no Lilacs, totalizando 21 estudos. Destes, 6 não estavam disponíveis na íntegra gratuitamente e 3 estavam duplicados, reduzindo assim, para o

número de 12 artigos selecionados. Em seguida, foi realizada leitura dos periódicos, sendo eliminado 02 artigos, de acordo com os critérios de exclusão pré-definidos, reduzindo para o total de 10 publicações selecionadas. Os artigos foram classificados pelo Nível de Evidência Científica por Tipo de Estudo - “Oxford Centre for Evidence-based Medicine, 2001”. Os estudos encontrados não puderam ser classificados dentre as categorias presentes por consistirem em estudos clínicos, estudos transversais, estudos de prevalência, estudos qualitativos e estudo quase experimentais. Por se tratar de um estudo subjetivo, houve um predomínio de estudos qualitativos encontrados durante as pesquisas em bancos de dados, isso pode ser justificado em razão dos estudos quantitativos não abordam esta modalidade de pesquisa.

Esta revisão integrativa reúne publicações de sete tipos de desenho de estudo distintos, devido a isso, a classificação empregada para avaliar o nível de evidência científica não conseguiu abranger todos os artigos, comprometendo assim, a discussão. Após análise crítica dos estudos nos quais os adolescentes afirmaram que a saúde bucal inadequada interfere na sua relação social, percebeu-se algumas observações pertinentes. De acordo com os estudos transversais, apenas um deles cumpriu as características metodológicas fundamentais para ser classificado como tal levando em consideração a estrutura do trabalho.

A reduzida quantidade de artigos de alto nível de evidência encontrada pode ser explicada por algumas razões. Primeiramente, o fato desta revisão integrativa ter limitado a sua busca exclusivamente por artigos disponíveis gratuitamente. Além disso, por se tratar de um tema subjetivo que não seria investigado por um estudo randomizado.

Um estudo identificou vários mecanismos que podem explicar a associação entre a qualidade de vida relacionada à saúde bucal, por exemplo, baixa saúde bucal está associada a baixa saúde mental. (PAZOS et al., 2019) Isso, por sua vez, está associado a uma maior solidão, bem como a um maior isolamento social. Além disso, estudos demonstraram que a saúde bucal está associada ao risco de isolamento domiciliar, e pode levar a sentimentos de solidão ou isolamento. Da mesma forma, a baixa qualidade de vida relacionada à saúde bucal pode aumentar fatores como vergonha, constrangimento e estigma percebido de ser pobre ou pode contribuir para baixa autoestima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Há na literatura poucos estudos com alto nível de evidência que abordem acerca da relação entre autoestima e comportamento em saúde bucal entre adolescentes, houve um

predomínio de estudos observacionais encontrados durante a pesquisa por se tratar de um tema subjetivo. Constatou-se ainda, que há relação entre autoestima e comportamento em saúde bucal entre adolescentes.

REFERÊNCIAS

PAZOS, Carolina Thaiza Costa; AUSTREGESILO, Silvia Carréra; GOES, Paulo S. A. de. Autoestima e comportamentos de saúde bucal em adolescentes. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 24, n. 11, p. 4083-4092, Nov. 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232019001104083&lng=en&nrm=iso>. access on 02 Apr. 2021. Epub Oct 28, 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.02492018>.

SarmentoM. das G. S.; SantosO. A. dos; LimaM. M. Desafios da educação em saúde bucal na adolescência. *Revista Eletrônica Acervo Odontológico*, v. 2, p. e4249, 9 out. 2020.

Silva AN, Mendonça MH, Vettore MV. The association between low-socioeconomic status mother's Sense of Coerence and their child's utilization of dental care. *Community Dent Oral Epidemiol* 2011;39(2):115-126

TURRIONI, A.P.S., et al. Avaliação das ações de educação na saúde bucal de adolescentes dentro da Estratégia de Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, n. 7, p. 1841-1848, 2012.

VETTORE, M.V., et al. Condição socioeconômica, frequência de escovação dentária e comportamentos em saúde em adolescentes brasileiros: uma análise a partir da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). *Cadernos de Saúde Pública*, v. 28, p. S101-S113, 2012.

World Health Organization (WHO). Inequalities young people's health: key findings from the Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) 2005/2006 survey fact sheet. Copenhagen: WHO; 2016.